

Samambaia: um projeto simples e inovador

O plano da nova satélite foi concebido com erros corrigidos de projetos anteriores

Ao contrário do que muitos imaginam, o projeto da nova satélite do Distrito Federal — Samambala — não é sofisticado, nem muito menos misterioso. Ele é, sim, diferente, mas simples e facilmente compreensível, como uma proposta que pode ser rotulada como inovadora, não apenas pela originalidade, mas sobretudo pela visão como foi concebida.

Para sua execução, não existe pressa nem prazo determinado. O que está em jogo é a preocupação dos seus idealizadores com a continuidade dos seus estudos, que não seguem padrões rígidos, com alternativas que passam de mãos em mãos, depois de amplamente debatidas.

O projeto não foge ao que se está fazendo em termos de desenho urbano em todas as partes do mundo, mas com técnicas genuinamente brasileiras. Fruto de longas discussões, seu esboço tem características semelhantes às demais satélites, porém com a correção ordenada dos erros, que, infelizmente, foram cometidos nos estudos anteriores.

A Companhia Imobiliária de Brasília — Terracap — convocou uma equipe técnica das mais capacitadas para elaborar o desenho do seu plano. E deu certo, porque a aceitação foi geral, a ponto de órgãos do Governo e diversas entidades tomarem a iniciativa de colaborar para seu êxito, firmando, inclusive, convênios de cooperação técnica.

As antigas satélites serviram como um tipo de laboratório para o aperfeiçoamento do projeto. A equipe de arquitetos contratada pela Terracap teve, antes de mais nada, a preocupação de ir “in loco” conhecer os motivos que provocaram os problemas que hoje enfrentam as satélites do D do DF. Chegaram à conclusão de que as falhas não podem ser atribuídas exclusivamente aos que as projetaram, mas sim a uma série de fatores.

Entre eles, o fator tempo. Grande parte das cidades, por uma questão até de necessidade, passou a ser edificada da noite para o dia. Há casos, inclusive, onde os problemas de erosão não foram sequer lembrados, o que tem provocado, hoje, enormes problemas nos recentes núcleos construídos.

SEM PRESSA

A equipe está satisfeita com os resultados. Mas do que isso, conseguiu o sinal verde do Governo do Distrito Federal para projetá-lo sem qualquer pressão no que se refere a prazo para sua conclusão. Trabalham tranquilos, sem a preocupação de correr, fazendo tudo como foi previamente planejado.

O perfil da futura cidade começou a ser traçado em 81 e, tratando-se de um projeto aberto não há definição para ser concluído. O que há, atualmente, em vias de conclusão é o desenho da primeira etapa da cidade, um núcleo para comportar cerca de 60 mil habitantes, espalhados em, aproximadamente, 20 quadras. Os demais trechos da futura satélite, projetada para atender uma população de 330 mil habitantes, somente serão executados de acordo com as experiências obtidas com a ocupação das primeiras quadras.

Nesse particular, os arquitetos responsáveis não prevêm o que virá a acontecer, porque o próprio projeto poderá até sofrer influência da população e chegar a ser alterado, sem comprometer, todavia, a sua filosofia, a partir do momento em que os moradores usarem o espaço edificado.

Quanto à primeira etapa, adiantaram que as obras somente serão iniciadas quando os serviços de infra-estrutura e estiverem concluídos. A Caesb — Companhia de Água e Esgotos de Brasília — está de posse de um projeto para abastecer os futuros moradores de Samambala e as outras concessionárias — Ceb e Telebrasil — também já estão prontas a prestarem serviços no local, tão logo sejam autorizadas.

Para atender a população de 60 mil habitantes — do primeiro núcleo urbano de Samambala — a Caesb tem uma solução viável: explorar a disponibilidade de um reservatório existente na área de Taguatinga Sul, a satélite que mais se aproxima do local.

Da mesma forma, a Secretaria de Serviços Públicos estará montando um esquema para atender a demanda de transporte coletivo na localidade. A ideia inicial, segundo estudo concluído por técnicos daquela pasta, é ampliar o número de coletivos que atualmente fazem a linha Taguatinga e Ceilândia, com possibilidade também de pôr em circulação linhas especiais.

COMO SERÁ

Polêmico, mas com respostas que convencem classes de diversos níveis de renda, o Projeto Samambala é a própria visão de uma cidade do ano 2.000. A Terracap conflou no trabalho dos arquitetos contratados, que vêm recebendo apoio efetivo de todos os órgãos do Governo.

Quem, por exemplo, optar para se deslocar dentro da própria cidade, de ônibus, não enfrentará problema de qualquer espécie, porque haverá vias largas e as paradas foram devidamente planejadas em lugares estratégicos.

Os coletivos, portanto, vão parar em pontos que ficam perto de tudo: do comércio, da escola, dos serviços médicos, etc. Quem morar na cidade, não caminhará mais do que 400 metros para atingir o local da parada. Haverá ônibus com frequência, porque será dado ênfase ao transporte de massa, uma vez que grande parte dos futuros moradores de Samambala dependerá deste meio de condução.

Samambala terá, também, vias para ciclistas e pedestres, ao longo de toda sua extensão. As ciclovias têm prioridade do Governo do Distrito Federal, por a bicicleta se constituir uma grande alternativa para a crise que atravessa o País.

O projeto, com vistas ao centro urbano, tem características que mostram bem a preocupação com a preservação da área verde do Distrito Federal. Nas praças, as espécies do cerrado estarão presentes, fornecendo sombras aos que até ali se dirigem em busca de lazer.

Samambala será uma cidade como qualquer outra, só que não estará sujeita a modificações e transformações repentinas, porque é planejada. Os conceitos que regerem seu desenho urbano foram para atender a classes de diversos níveis, sendo que cada qual terá sua área específica para morar, com suas devidas características.

Os arquitetos acham que o sucesso da futura satélite dependerá da própria população, que, muitas vezes, é quem muda o curso do projeto de cada cidade, como já aconteceu. No entanto, quanto a Samambala, acreditam que, obedecidas as diretrizes dos seus estudos, tão bem aceitos pelo Governo, dificilmente ocorrerá insucesso. Pelo contrário, será opção de moradia no DF.

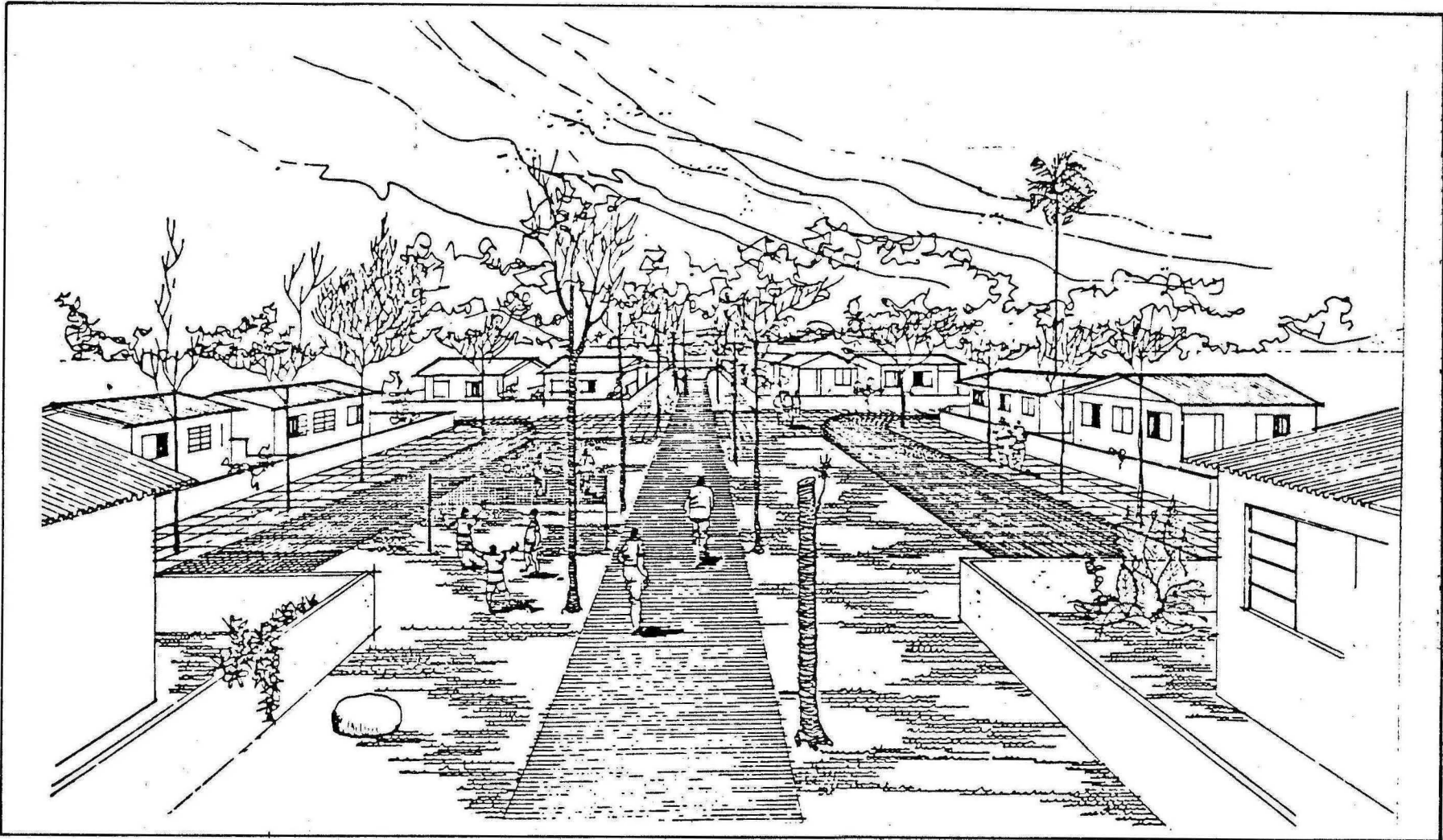
EROSÃO

Os problemas de erosão estarão praticamente solucionados em Samambala, de acordo com explicações dos arquitetos. Segundo eles, nos estudos que precederam a elaboração do projeto, critérios de demarcação de áreas foram rigidamente obedecidos, tanto para separar as áreas de preservação ambiental, córrego e seus afluentes, como para as de possível ocorrência de erosão.

HABITAÇÕES

Os lotes que a Terracap vai colocar em processo de licitação em Samambala variam de 105 a 210 metros quadrados. De acordo com o organograma das obras do novo núcleo urbano de Brasília, eles poderão ter dois pavimentos. Os destinados à habitação coletiva passarão para a faixa de quatro pavimentos, sendo que o térreo, no caso, poderá ser utilizado para fins comerciais.

Cada quadra terá áreas para moradia e comércio, servidas de vias pavimentadas, para as residências. As duas primeiras quadras que serão construídas já estão com terraplanagem pronta, avenidas e ruas, mas os responsáveis pelo projeto não sabem ao certo quando a efetiva ocupação será iniciada. Por uma questão natural e que está evidenciada no próprio projeto, o deslocamento, a pé, será encarado também como prioritário.



O panorama da futura satélite de Brasília, uma cidade projetada com características inovadoras